

ESTUDO EXPERIMENTAL SOBRE METÁFORAS. *Sidinei Fernando Ferreira Rolim** (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo; Faculdade Pitágoras – Jundiaí; InterAnálise Clínica de Psicologia Jundiaí / Jundiaí/SP) e Maria Martha Costa Hübner (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo / São Paulo/SP)*

A Análise do Comportamento propôs o estudo da linguagem por meio dos mesmos princípios básicos para compreensão do comportamento humano, ou seja, por meio da investigação de variáveis ambientais antecedentes e consequentes a resposta. Na proposta skinneriana para a linguagem conhecida pelo termo comportamento verbal, foram propostas que as extensões verbais podem ocorrer quando um estímulo antecedente (verbal ou não, que nunca fora relevante ou disponível no repertório verbal do falante), ao ser tateado, compartilha uma (ou mais) propriedade(s) com um estímulo não verbal (que outrora já se estabeleceu como controle discriminativo sobre tatos do repertório do falante, mesmo que de um modo distante ou pouco relevante). O comportamento verbal metafórico tornou-se uma forma de extensão verbal aceita pela comunidade verbal e bastante reforçada, principalmente em situações que envolvam um novo contexto. Este fenômeno pode ser notado constantemente no cotidiano das pessoas em diferentes situações (trabalho, família, relacionamentos, etc.), além de ser um recurso terapêutico amplamente utilizado na clínica em diferentes abordagens. A literatura skinneriana ressaltou que o comportamento verbal pode ter maior efeito sobre o ouvinte quando emitido por meio de metáforas, visto a familiaridade e possíveis resultados emocionais que este, como estímulo verbal, tem sobre aquele que a ouve. Um estudo experimental realizado por cognitivistas foi replicado numa leitura analítico-comportamental com quinze participantes universitários, que foram divididos em três grupos com igual número de participantes. Os participantes, individualmente, foram convidados para realizar o mesmo protocolo de tarefas que envolveu (1) ler um texto informativo e (2) assinalar entre duas opções para solução do problema social, sendo uma proposição com enfoque na prevenção e outra na remediação do problema. O texto informativo apresentado aos participantes continham três frases com aproximadamente 30 palavras no texto, sendo que a primeira frase era distinta para cada grupo: um texto informativo com a primeira frase metafórica comparando a violência a um vírus para o Grupo I, outro texto informativo com a primeira frase metafórica comparando a violência a um demônio para o Grupo II e um terceiro texto informativo sem metáfora apresentado para o Grupo III, com função de tornar este grupo como controle do experimento. A coleta de dados confirmou a distinção de sugestões para resolução de problemas a partir do tipo de metáfora apresentada ao leitor, sendo que os leitores do texto informativo com metáfora comparando a violência a um vírus (Grupo I) assinalaram mais sugestões (60%) para resolução do problema entre as alternativas preventivas, enquanto que os leitores do outro texto informativo com metáfora comparando a violência a um demônio (Grupo II) assinalaram mais sugestões (80%) para resolução do problema entre as alternativas remediativas, o que também foi constatado no grupo de leitores do texto informativo sem metáfora (80%). O estudo embasado na Análise do Comportamento confirmou os dados da literatura e apresentou maior controle experimental (antecedentes e consequentes) sobre a história experimental dos participantes. Considerou-se válida o embasamento na proposta skinneriana para o estudo das metáforas e promissor este campo para pesquisa.

Palavras-chave: Metáforas, comportamento verbal metafórico, tato
CNPQ
Nível: Mestrado - M
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento